

Agência Brasil – 12/12/2007

Instituto vê com cautela projeções de aumento da oferta de gás

<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/12/12/materia.2007-12-12.0408278465/view>

Hugo Costa

Repórter da Agência Brasil

Brasília - O presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**, foi cauteloso ao comentar a projeção do Ministério de Minas e Energia para o aumento da produção de gás natural no Brasil. Após participar de audiência pública na Câmara dos Deputados, ele ponderou as estimativas oficiais e disse que os anúncios em torno do potencial energético nacional são alterados com frequência acima do aceitável.

“Não vejo, nas informações que estão sendo prestadas, combinadas com o histórico de mudanças de plano em curto tempo, elementos suficientes para avaliar com segurança o que deve acontecer com o abastecimento”, afirmou.

O **Instituto Acende Brasil** desenvolve estudos e projetos que visam à promoção da transparência e da sustentabilidade do Setor Elétrico Brasileiro.

A limitação do fornecimento de gás para distribuidoras do Rio de Janeiro e São Paulo, estabelecido pela Petrobras desde o dia 30 de outubro, foi citado por Sales como comprovação das constantes mudanças das políticas governamentais para produção de energia.

“Um bom exemplo para mostrar a inconstância dos planos do governo e da Petrobras é a diminuição do fornecimento de gás natural para as distribuidoras de gás do Rio de Janeiro. O mercado automotivo foi fortemente incentivado nos últimos anos para aumentar o consumo de gás. Agora muda tudo e dizem para por o pé no freio. Falta um pouco de transparência nessas questões para que a sociedade possa se posicionar de maneira correta”, avaliou.

O **Acende Brasil**, antiga Câmara Brasileira de Investidores, foi fundado no final do ano 2000, logo após a crise energética que estabeleceu o racionamento de energia elétrica em várias partes do país. O instituto declara como missão o atendimento de interesses sociais por meio do empreendedorismo e da aplicação de capital privado. Diversos estudos na área de energia e sustentabilidade são financiados pela organização.